

15 Anos, a EPM de parabéns

Gala de finalistas
10 de Junho de 2013
Novo livro da EPM



Editorial

Todos juntos fazemos um só

Junho. O fim do ano aí está a bater-nos à porta, as viagens para Portugal marcadas no calendário, os projetos de férias feitos, as energias finais que ainda se descobrem para os exames, para as ações de formação para professores, para o Campo de Férias, para o Curso de Verão de português, para as últimas reuniões, enfim, para os afazeres finais de uma escola que afinal está sempre a mexer.

O terceiro período encerrou com chave d'ouro esta década e meia de escola, tempo em que avançámos com incipientes e ainda trémulos passos, enquanto comunidade, para a certeza agora feita de que estamos no caminho certo e de que o futuro nos acena com sucessos garantidos. Não podemos contudo olvidar que nos bastidores desta caminhada têm estado uma liderança segura e uma equipa dedicada, em que todos fazem, afinal, um, correndo o risco de parecer estar a falar da história dos *Três Mosqueteiros*.

Nesta edição 45 do nosso *Tempus&Modus* recordamos momentos que emolduraram o nosso calendário escolar, o Sarau Cultural de celebração dos quinze anos, o lançamento de mais um livrinho com a chancela EPM, o Sarau de Ginástica, os bailes de gala, do 12º, e o convívio do 9º, os passeios por esta Macau tão diferente de outrora, pela mão do professor Jorge Cavalheiro, a declamação de poesia, a viagem dos finalistas à Tailândia, as saídas para visitas de estudo, os campeonatos de futebol em que arrasámos e conquistámos em pleno, a ida à piscina, o passeio pelo trilho, as comemorações do 10 de junho e as outras coisas pequenas, as atividades que nem sempre mencionamos mas que preenchem os nossos dias de educadores e estudantes.

Para terminar, gostaria de deixar uma nota levemente pessoal, se mo permitissem. É que também nós, *Tempus&Modus* celebramos agora quinze anos, e também nós temos feito esta caminhada já longa, ano após ano. Desde o início, muitas equipas redatoriais já passaram pelo jornal, algumas idealistas, cheias de garra e vontade, e muitos dos jovens com que começámos a escrever os nossos primeiros textos estão agora no mundo do trabalho, espalhado pela terra fora, onde procuram encontrar o seu espaço e os seus próprios *modus*. É para eles todos que quero deixar uma palavra, dizer-lhes que a todos recordo, e que para todos e cada um tenho uma palavra de agradecimento por terem ajudado a construir, e a manter vivo, o projeto que é esta singela revista da nossa escola.

Bom verão, boas férias e até depois.

A coordenadora,

Teresa Matos Sequeira

Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Ano XV
Edição 45

DIRETORA: Maria Edith da Silva
CHEFE DE REDAÇÃO: Teresa Matos Sequeira
CONCEÇÃO GRÁFICA: José Matos Sequeira
REDAÇÃO: Clube de Jornalismo
TIRAGEM: 1000 Exemplares
WEBSITE: www.epmacau.edu.mo
EMAIL: epm.jornal@gmail.com



“ PERAMBULANDO POR UM MACAU DESCONHECIDO”

Nos dias 6 e 13 de abril, tivemos o prazer de poder desfrutar dos imensos conhecimentos sobre Macau do nosso amigo Jorge Cavalheiro.

Pois é verdade, disponibilizou-se para fazer um passeio guiado através da nossa cidade, o que nos permitiu saborear os recantos ainda escondidos do olhar do cidadão comum, sentir a separação física de antanho, entre a parte cristã e a chinesa, recordar a zona do Bazar, etc, etc.

Não é todos os dias que temos um

privilégio destes, por isso muita gente o quis aproveitar.

Assim, no dia 6 de abril, o Jorge veio à nossa escola, para nos mimosar com uma parte teórica, falando-nos sobre os locais por onde íamos perambular e a sua história ou histórias.

O passeio verdadeiramente dito, o chamado trabalho de campo, realizou-se no dia seguinte e cá vão as fotos para documentar o interesse que ele suscitou em todos, pequenos e graúdos.

Contudo, ainda não completamente satisfeitos, requisitámos os serviços do Jorge que, amavelmente, anuiu, para dar continuação ao que acabávamos de explorar e, no dia 4 de maio, lá estávamos de novo no ponto de encontro para irmos, desta vez, falar também um pouco dos templos de Macau e desfrutar mais uns instantes desta cidade feita de tantos contrastes.

Zélia Mieiro (professora)



ENTRE ESCOLAS Visitas...

da Diretora da Escola Portuguesa de Moçambique

Foi com muito agrado que, no dia 28 de março, recebemos na EPM a Diretora da Escola Portuguesa de Moçambique, Dra. Dina Trigo de Mira, que trocou amáveis palavras connosco sobre a nossa escola e que muito nos sensibilizaram, num ambiente de grande cordialidade, propondo troca de experiências e intercâmbios quer entre alunos quer entre professores, desafio esse muito interessante para a nossa comunidade escolar, dados os laços afetivos que nos unem!

da Diretora da Escola Portuguesa de Dili

No dia 16 de abril a Diretora da Escola Portuguesa Ruy Cinatti, Dra. Conceição Brito Godinho, esteve de visita à EPM.

Assim, foi possível uma troca de experiências, num ambiente bastante descontraído e agradável.

Falou-se sobre o intercâmbio epistolar que os alunos das duas escolas estão a realizar, no que se refere aos alunos do Ensino Básico e de PLNM do Ensino Secundário e do entusiasmo que essa atividade está a despoletar em todos os intervenientes.

Esse intercâmbio tem permitido trocas culturais muito interessantes e profícuas, para além de um melhor conhecimento interpares, sendo

de salientar a componente humana, com relatos de experiências de vida muito ricas.

Quanto ao futuro, está prevista a realização de uma videoconferência em data a combinar e a elaboração, pelos alunos que integram o intercâmbio, de pequenos vídeos revelando a dinâmica de ambas as escolas que serão trocados entre eles para terem um melhor conhecimento da realidade destes estabelecimentos de ensino.

Zélia Mieiro (professora)



Por lapso, que assumimos, na última edição deste jornal, no artigo publicado na página 10, referimos que o projeto de arquitetura da Sala de Leitura Infante D. Henrique, é da autoria do arquiteto Mário Leão, em vez de Rui Leão. Em bom tempo se acrescenta que este projeto é também da arquiteta Carlotta Bruni. Pela incorreção pedimos desculpas.

(T&M)



Convívio de 9º ano

O fim do ano letivo era cheio de comemorações. E se por um lado os alunos finalistas do 12º ano se reuniam em jantar de gala para asinalar o fim dos seus estudos secundários, também os do 9º ano se têm vindo a reunir numa mini gala, de caráter menos sério e formal, mas que também ela assinala o fim do ensino básico e a entrada no secundário. De fatos, gravatas e vestidos mais sofisticados, eles e elas trocaram os uniformes por

roupa mais vistosa e organizaram um simpático jantar convívio, no átrio da EPM, onde celebraram, com os seus professores, o fim de uma etapa.

Agora já só faltam três anos para a próxima! Até lá, deem o vosso melhor, que não se arrependerão.

(T&M)



Juntos para sempre

A porta do hotel MGM, começavam a chegar os pais e professores dos finalistas. Era dia um de Junho de 2013, dia da criança e dia da gala. Às sete horas e meia da tarde, a banda, formada pela Esther Li como pianista, Sandra Alves e Vítor Lau, os vocalistas, e Nuno Wong na guitarra, iniciou festa, tocando melodias, enquanto os convidados se sentavam nas suas mesas redondas e se cumprimentavam uns aos outros, admirando os vestidos e fatos de todos como celebridades a desfilar na tapete vermelha.

Os protagonistas abriam então oficialmente a festa com uma valsa, anunciada pela Vice-Presidente, Sara Coimbra Trigo, dançada um pouco fora do ritmo e quase como um feliz jogo de pisa-pé, mas que por fim se tornou numa boa e graciosa comédia. E, quando a música tocou as suas últimas notas, as crianças largaram os seus pares e deixaram-se gargalhar. “Pronto, já podem comer.”, alguém dizia, para alívio de muitos que já só pensavam no fabuloso buffet que esperava nas mesas.

A comida, comentada por muitos, foi um dos melhores aspetos da festa, saladas saborosas, caril de camarão, arroz à moda de Fujian, bacalhau com natas, caril de vegetais e legumes mistos, bolo de sésamo, cheesecake, mousse de chocolate, macaroons, entre outras coisas igualmente deliciosas. Isto tudo foi complementado com bebidas, desde o sumo de laranja a refrigerantes e vinho.

A seguir, o Presidente da Comissão de Finalistas 2012/2013, José Maria Rodrigues, subiu ao palco para proferir um discurso que logo foi seguido de outro, pela voz da Cristina Clemente, secretária da comissão. Ambos falaram das pessoas com quem cresceram, dos altos e dos baixos, das muitas experiências que tiveram na EPM, e claro, das saudades que vão ter depois de deixarem esta escola de gente gira. E para relembrar algumas memórias, foram passados vídeos e fotos de viagens que fizeram juntos, como o PAL 2012 (Programa de Aperfeiçoamento da Língua Portuguesa em Coimbra), a viagem a Koh Samui, em Março, e o vídeo do antes e depois, onde mostraram uma foto dos queridos e inocentes bebés que foram e uma recente dos não tão queridos e menos ainda inocentes que são agora. Como o tempo passa...

O que veio a seguir foi o evento original deste ano: os prémios. Cada um dos finalistas recebeu um prémio que destacava uma das suas características. Eis os prémios: Mr. Manuel Milho, Mr. Veggiejuggle, Miss Pinklame, Miss Innocent, Mr Always Right, Miss Couch Potato, Miss Forever Alone, Miss Upside-Down, Mr Gay Magnet e outros vinte e um misters e misses.

Porém, não foram só os alunos que tiveram direito ao palco, foram chamados os professores e a cada um deles, uma rosa foi oferecida como agradecimento por a muitos aturar desde pequeninos.

Após isso, foi uma surpresa, os rapazes do ano cantaram e dançaram In the jungle, the mighty jungle do filme, O Rei Leão. Enfim, declararam-se crianças para sempre. Juntaram-se depois a eles as raparigas para cantarem em coro The Graduation Song.

Mais uma vez, a banda cantou e tocou. Foram as músicas para encerrar a primeira parte da comemoração: Just the way you are e Party Rock Anthem. Liliana Machado e Francisco Menezes, os talentosos apresentadores dos eventos dessa noite, deixaram-nos com as últimas palavras.

À meia-noite, estava à espera o ride dos finalistas, um autocarro descapotável, para sentirem a noite em cheio. O resto é segredo...



Aprender, brincar e ganhar prémios

No dia 14 de maio, nós, as turmas do 5º A e 5º B, fomos a uma visita de estudo no Centro de Ciência de Macau. Fomos acompanhados pelas professoras Ana Carreiro, Jacinta Pãozinho e Laurinda Coimbra. Esta visita foi realizada no âmbito da Festa da Fruta 2013 que é promovida pela Direção dos Serviços de Educação e Juventude e Serviços de Saúde.

Quando lá chegámos começámos por fazer uma pequena atividade, que foi enfeitar balões para que parecessem frutos. Depois de termos acabado os balões, deram-nos uma ficha de atividades para preenchermos sobretudo com dados da Galeria de Ciência Alimentar.

A seguir, as duas turmas separaram-se e a minha turma foi para a Galeria de Desafios Desportivos, onde havia alguns jogos e eu e a minha parceira fomos ao Karaté e ganhámos muitos pontos. A sala seguinte foi a Galeria de Saúde no Desporto e nós jogámos basquetebol e ganhámos contra a outra equipa.

Eu fiquei a saber, quando nos pesámos e medimos, que eu peso 35 Kg e meço 1,49 cm. Foi muito giro, eu aprendi muita coisa sobre a fruta. Devemos comer fruta, faz muito bem ao nosso corpo.

Rosa Carvalho, 5º B



Opiniões de outros alunos

Eu gostei muitíssimo da visita de estudo porque fiquei com o conhecimento da constituição do fruto, pude fazer exercício e, ainda por cima, recebi um presente maravilhoso. (Pedro Basto da Silva, 5º B)

Gostei muito da visita. O que eu gostei mais foi do exercício físico e da fruta. No fim recebemos sementes, uma caneta de amido de milho e um ímã com o desenho do Centro de Ciência de Macau. (Rita Variz, 5º A)

Eu achei a visita de estudo muito interessante

e divertida, e ficamos a saber a quantidade de proteínas de algumas frutas. Todos os funcionários foram simpáticos e ajudaram-nos bastante. Espero que possamos repetir estas visitas muitas vezes. (Madalena Vairinhos, 5º A)

Fizemos uma série de atividades divertidas, incluindo jogar basquetebol e escrever as calorias, as proteínas e os hidratos de carbono de uma fruta, e eu escolhi a pitaia. (Lourenço Sousa Marques, 5º A)

Gostei da visita, acho que ensina as pessoas a

ter uma alimentação mais saudável e a comer mais fruta e legumes. (Jan Dantas, 5º A)

Acho que a visita foi muito divertida mas penso que devíamos ficar mais tempo. (Eleonora Yung, 5º B)

A visita de estudo correu muito bem. Eu adorei, porque falar sobre a fruta e a ciência é muito interessante. (Hudson Rodrigues, 5º B)

É muito giro aprender e ao mesmo tempo brincar e ganhar prémios. É o melhor para aprender. (Adélia Fong, 5º B)

Espetáculo de fantoches "D. Roberto"

No dia 10 de maio, o Sérgio, da Casa de Portugal em Macau, prendeu-nos com um espetáculo de fantoches numa manhã chuvosa. Estivemos no auditório da escola a ouvir a história de D. Roberto dramatizada com e muita aventura. No fim do espetáculo, o Sérgio deixou-nos mexer nos fantoches para percebermos como funcionam e prometeu regressar ainda este ano letivo. Os alunos do 1º ciclo agradecem a tua presença.

Alunos do 1º ciclo





10 de Junho – Dia de Camões, Dia de Portugal e das Comunidades

Já se passaram mais de quatro séculos desde a morte de Luís Vaz de Camões e ainda este ano, no dia 10 de Junho, se celebra em sua memória o dia de Portugal e da Língua Portuguesa. A Camões associa-se o título de homem português por excelência ao transcender as leis da morte e ao conservar a memória sua e a de toda uma nação nos dez cantos d'Os Lusíadas, pelos numerosos sonetos que escreveu, pela herança tanto histórica como linguística que deixou, pela diferença que marcou.

Em Macau, a data é assinalada, assim como o foi este ano, com o hastear das bandeiras portuguesa e europeia no Consulado Geral de Portugal em Macau, e com uma romagem à gruta, onde se diz que o poeta viveu e se refugiou na nossa cidade, no Jardim de Camões. Os eventos arrastaram-se pela manhã fora, sendo tradição que neste dia faça, em Macau, sempre muito calor ou muita chuva. Este ano, o tempo decididamente optou pela chuva.

No jardim, juntava-se uma parte da comunidade portuguesa, incluindo associações de matriz lusa e escolas onde se ensina o português, assim como algumas personalidades, destacando-se o novo Cônsul Geral de Portugal em Macau, que pela primeira vez participava neste evento que, para muitos de nós, é já uma longa tradição. Os alunos do 10º ano declamavam então o soneto “Tanto de Meu Estado me Acho Incerto”, logo seguidos pelos alunos da Escola Luso-Chinesa.

Pena mesmo foi a chuvada impiedosa que, mais uma vez, não chegou para demover os mais decididos.



Declamação

No fim-de-semana 4 e 5 de Maio decorreu o Concurso de Declamação em Português, Inglês e Mandarim organizado pela Associação de Educação de Macau. É já uma tradição anual, em que os alunos da nossa escola participam sempre com muito empenho e satisfação.

Os alunos da nossa escola participaram em conjunto com os de outras instituições de ensino da RAEM, sendo os nossos pré selecionados no Concurso de Declamação da EPM como primeiro e segundo lugares.

Na parte do concurso dedicada à Língua Portuguesa, os alunos apurados foram: João Campos, do 3ºB, com Mérito; Sara Rebelo, do 4ºA, com o segundo lugar; Catarina Gonçalves e Inês Soares, do 6ºB, ambas com Mérito; Beatriz Valente, do 6ºB, com o primeiro lugar; Maria Francisca Morão e Catarina Leiria, do 9ºA, ambas com Mérito; Marta Laia McGuire e Sara Trigo, do 12ºA, com o primeiro lugar.

Em Mandarim, a aluna premiada com o segundo lugar foi a Graça Lucindo, do 3ºB.

Quanto ao Inglês, ficaram apuradas: Mariana Havens, do 6ºB, com o primeiro lugar; Kenia Freire e Vanessa Silva, do 8ºA, com o segundo e primeiro lugar, respetivamente e Rita Guerra Nunes, do 10ºA, com o segundo lugar.

Marta McGuire (T&M)

Uma aula com a PJ

No âmbito das disciplinas de Biologia e Química, os alunos do 12º ano prestaram uma visita de estudo à polícia judiciária na sexta-feira, 8 de Março de 2013.

Por volta das três da tarde, estes chegaram ao estabelecimento onde ocorre a investigação criminal em Macau.

Foi-lhes mostrado um teste que permitia confirmar se havia sangue numa determinada prova, o modo como faziam e analisavam os testes de DNA, e também as análises químicas e físicas que faziam para depois entregar os dados ao tribunal para prosseguirem com o julgamento.

Um dos mecanismos apresentados, a eletroforese, foi simulado numa das aulas de Biologia, que consiste na técnica de separação de moléculas que envolve a migração de partículas em um determinado gel durante a aplicação de uma diferença de potencial.

Ao longo da visita, foi-nos dado exemplos de casos bastante misteriosos, como esta: "Uma mulher estava com sede e foi ao seven eleven comprar uma garrafa de água. Abriu a tampa, bebeu um golo, e achou que o gosto estava muito esquisito, a seguir, levou à PJ para confirmar o que era, depois concluídas as análises, afinal, era água com setenta por cento de álcool." Hmmm...

Graciliana Loureiro (T&M)



Hong Kong - Professores



No âmbito do “Plano de subsídio para visita de estudo dos docentes no ano letivo 2012/2013”, financiado pela DSEJ, no dia 11 de maio, um grupo de professores da EPM visitou o “Museu de História de Hong Kong, o Templo “Chi Lin” e o jardim “Nan Lian”. Ficam registos fotográficos do passeio pela Região Administrativa Especial vizinha.

(T&M)





Só peço que se faça Justiça!

Na tarde do dia 26 de Abril, os alunos de Humanidades dos décimo e décimo primeiro anos, participaram numa iniciativa, organizada pela Fundação Rui Cunha e dinamizada pelo professor Pedro Pisco, que tinha como principal objetivo desenvolver nos participantes a sensibilidade para a Justiça e Direito.

A atividade consistiu na simulação de um julgamento, no qual apenas o Juiz e o Procurador do Ministério Público eram ‘verdadeiros’ profissionais. Os papéis de advogados de defesa e acusação, arguidos, testemunhas e supostos escrivão e tradutor, eram assumidos pelos referidos alunos, que, para fazerem parte deste evento, tiveram de seguir e aprofundar um guião de um caso fictício, que lhes tinha sido previamente entregue. O décimo ano resolveu um caso de violência

numa relação entre namorados, enquanto o décimo primeiro se ocupou de um divórcio.

Os alunos perceberam esta atividade como uma boa forma de experienciar o que é de facto estar num julgamento, nomeadamente aqueles que pretendem seguir Direito no futuro ou que de alguma forma esperam seguir uma profissão relacionada com esta área.

Após esta excelente oportunidade que tivemos para nos aproximarmos do Direito, só nos resta agradecer à Fundação Rui Cunha e à EPM e esperar que para o ano haja mais!

Catarina de Almeida, 10º B



Dia da Fruta - 24 de abril



“Uma maçã por dia, saúde e alegria”, foi assim que começou o nosso intervalo.

Não foram só maçãs mas também uvas e bananas. Desejosos de comemorar um dia muito importante aproveitámos para comer fruta e pensarmos que devemos mudar o nosso lanchinho diário, fazendo um lanche saudável onde uma peça de fruta deve estar sempre presente.

alunos do 1º ciclo

25 de abril

Para que a liberdade não se esqueça

No dia 24 de abril a EPM comemorou os trinta e nove anos de Liberdade em Portugal. Este ano, o assinalar da data teve de ser na véspera, em virtude de o Dia da Liberdade ter calhado num sábado.

Para assinalar a data, os alunos dos sextos e nonos anos, no âmbito da disciplina de História, contribuíram para uma exposição com projetos alusivos aos conteúdos lecionados. Estiveram expostos trabalhos sobre o Estado Novo, os Órgãos Repressivos, a Guerra Colonial, Personalidades, a Revolução, as Instituições Democráticas, e outros.

Os alunos do 1º ciclo além dos trabalhos expostos apresentaram também à comunidade escolar, pais e encarregados de educação, um conjunto de canções alusivas ao acontecimento, entoadas no átrio da escola, já ao fim da manhã.

as professoras de História



Para comemorarmos o “25 de abril” cantámos e declamámos um poema. Para fechar com chave de ouro, das nossas bocas saiu o hino de Portugal para mostrarmos a todos os presentes que, mesmo distantes, somos portugueses.

alunos do 1º ciclo



EPM lança livro Teatrinhos d'Encantar

Revivals, agora em livro

A mais recente publicação da EPM, pelas mãos das professoras Marinela Ferreira e Zélia Mieiro, viu a luz do dia no passado dia 5 de junho, no auditório da escola.

Teatrinhos d'Encantar é um livro que consiste na recuperação de um teatro de fantoches realizado no ano de 2007, por alunos que agora se encontram nos 11º e 12º

anos. Trata-se de pequenas peças de teatro de fantoches que foram adaptadas e recriadas pelas duas professoras e a que depois as vozes dos alunos deram corpo: A cigarra e as Formigas; João Sem Medo; Os Músicos de Bremen e Os Três Tesouros (um conto tradicional chinês).

No auditório, pudemos reviver pela memória, algumas das canções que fizeram

parte do teatro de fantoches de então. Em suma, mais um exemplo de como os projetos do Fundo de Desenvolvimento da DSEJ podem reverter a favor da criação de um espólio literário das próprias escolas. Neste caso, a EPM está bem e recomenda-se como exemplo.

(T&M)







Sarau Cultural assinala 15 anos de escola

EPM celebra dezena e meia de anos e promove festa que bem elucida o melhor espírito da escola



N o dia 31 de Maio, celebrou-se a entrada definitiva da nossa escola na adolescência, já com uma década e meia. Foram quinze anos vividos intensamente, com as primeiras passadas a darem-se ainda a medo, mas com as últimas a sentirem já a confiança de quem tem obra feita e os pés bem assentes na terra.

Começaram-se as celebrações no ginásio, apinhado de convidados especiais, direção, professores, pais e alunos, estes últimos estranhando a completa transformação do tão frequentado lugar para acomodar um espetáculo de tal importância. Nos bastidores, ou seja, lá por detrás do palco do ginásio, o nervosismo era muito,

tinham sido afinal meses e meses de trabalho, horas de almoço que haviam desaparecido, correrias para encontrar aqueles adereços que se queria muito ter... e todos queriam dar o seu melhor, dar de volta a quem lhes dera, num gesto bonito de dar e receber.

Entre os presentes contava-se: o Dr. Vítor Sereno, Cônsul Geral de Portugal em Macau e HK; o Dr. Sales Marques (Administrador da Fundação Escola Portuguesa de Macau); a Dr.ª Leong Vai Kei (Chefe de Departamento de Ensino da DSEJ); o Dr. Ng Vai Hong (Chefe de Divisão de Ensino Secundário e Técnico-Profissional da DSEJ); a Dr.ª Wong I Lin (Coordenadora da Inspeção Escolar da DSEJ); o Dr. Carlos Antunes e a Dr.ª Anabela Osório (Inspectores



Escolares da DSEJ); o Dr. Jorge Rangel e o Dr. Rufino Ramos (do Instituto Inter-Universitário); a Dr.ª Amélia António (Presidente da Casa de Portugal); o Eng.º Fernando Silva (Presidente da Associação de Pais da Escola Portuguesa); o Dr. João Laurentino Neves (Diretor do Instituto Português do Oriente); a Dr.ª Ana Paula Cleto (Coordenadora da Fundação Oriente); o Dr. Luís Machado (Presidente da Confraria da Gastronomia Macaense); a Dr.ª Maria Antónia Espadinha (Professora da Universidade de Macau); o Prof. Dr. Sou Chio Fai (Coordenador do Gabinete de Apoio ao Ensino Superior); o Dr. Miguel Senna Fernandes (da Associação dos Macaenses) e a Dr.ª Maria Simões (ex Vice-Presidente da EPM).





O espectáculo abria com um vídeo, intitulado “15 anos de Memórias”, repleto de fotografias dos momentos mais marcantes da nossa escola. A este, seguiu-se a interpretação de três coreografias, uma dos alunos do 3º ano, da peça clássica “Carmina Burana” de Carl Orff, outra de alunas do 7º ano, com a canção “A Primavera” e do 11º A, com o animadíssimo tema “Footloose”. Depois, deu-se destaque ao grupo Orff, com uma execução lírica do poema “Mar Português” de Fernando Pessoa, seguido da coreografia gímnica da canção “Gaivota”, apresentada pelos alunos do grupo avançado de ginástica.

Após uma pequena exibição da arte da capoeira, foi a vez das danças tradicionais portuguesas, com a canção “Teia”, interpretada por alunos

do 5º ao 7º ano. A primeira parte do espectáculo encerrava com o Rap Fado “Alguém me ouviu” interpretado por alunos do 6º ao 12º ano e acompanhado por uma coreografia desenhada pela aluna do 12ºano, Ana Cristina Clemente. Durante toda esta primeira parte, as transições entre cada momento foram sempre animadas pelo grupo “Tigas”, com pequenos skits e malabarismos que todos adoraram.

A segunda parte foi mais curta, com o grupo “Band’Art”, que deu vida à peça de teatro “O Bojador” de Sophia de Mello Breyner, abordando o tema dos Descobrimentos. A festa encerrava com o Hino da EPM, celebrado em verso por todos os alunos, de todas as idades. O espetáculo terminava mas a festa ainda estava a meio.



No átrio da escola a Direção oferecia a todos os participantes e convidados um pequeno buffet, acompanhado por um agradável convívio, em que se destacaria o momento simbólico do corte do bolo de aniversário da escola. Para além disso, foi oferecido aos convidados especiais um prato comemorativo, pintado pela Professora Marinela Ferreira, que todos conhecemos por seus dotes artísticos.

Aproveitamos para deixar aqui os parabéns à escola e o desejo de que haja pela frente muitos mais aniversários a celebrar.

Carolina Vieira (T&M)



Do que de melhor se faz no desporto...

Junho foi, sem dúvida, tempo de pôr a escola a mexer. Ora se foi! Era um corropio de atividades, coisas daqui e dali, desde os serões de cultura aos saraus de ginástica. E é deste que vamos falar.

O Sarau de Ginástica e Danças da EPM aconteceu pelas 18:00h do dia 7 de junho, no ginásio, onde cerca de sete dezenas de alunos se juntavam para mostrar que o exercício é bom, faz bem e recomenda-se.

O evento iniciou-se com uma coreografia do grupo de dança criativa, que tem sido, nos últimos anos, ensaiado pela professora Zuleika Greganick. Na coreografia em causa criou-se um recreio de escola, com uma dança ao som de uma música dos ColdPlay.

Seguiu-se o grupo de Ginástica de Iniciação, e uma pequena coreografia gímnica, vindo logo depois o Grupo de Ginástica Intermédio. A última atuação, pela mão do Grupo de Ginástica de Solo, apresentou duas coreografias criadas ao som da música "Gaivota" do grupo português Amália Hoje.

O sarau terminava mostrando habilidades no trampolim em que todos os grupos puderam mostrar as suas capacidades nos saltos.

Para que esta mostra corresse o melhor possível, algumas pessoas contribuíam na retaguarda: as professoras do 1º ciclo, a professora Sílvia Brás, o professor Agostinho Caetano (que dinamiza os núcleos de basquetebol e futebol, também, na EPM) e claro, a professora Zuleika e o professor Nuno Marques. Para eles, e para todos os alunos participantes, os parabéns pelo trabalho!

(T&M)







Being a Teenager Today

Teenagers have been around since the 1st human being turned 13, and that was a long time ago. Since then, hundreds of different generations have passed, times have changed, people evolved. But the struggles and problems stayed. And as a teen, I can tell you: it isn't all rainbows and unicorns.

Our brain is developing fast (real fast) and because of that, we sometimes do irrational things, things that even we can't explain later (because the connections fail for a split second).

Outsiders see us as these annoying little money suckers, who give their criticism on anything and everything (even when not informed) and think they know it all. It isn't that simple.

Managing parents, siblings, a social life, a future, hormones, body growth, pimples, a developing mind, fashion, mood swings (and so on) isn't easy.

Going through all these changes, we often turn to our friends for 'counseling' and advice (it's easy to relate to your own struggles), and pretty much kick our parents out of the picture (at least I do). We mean no harm, believe me.

But it's not just horrible times. It's usually during our teen years that we develop the strongest friendships, 'live life' and discover independence... and we also become excellent multi-taskers.

Being a teenager will always be difficult, annoying, fun and stressful, but what would life be without it?

Sofia Croce, 10th A

My job (let imagination fly...)

There are a lot of different kinds of jobs in this world. Most jobs give you enough money for you to live. Me, I want to bea money farmer. Salary? ...the trees are my salary. I wouldn't want to only grow money trees, so I guess I'll plant some chocolate generators and some vegetables to accompany the money trees. To make them happier.

I'd live in a portable flying fortress along with the farm, so basically it would lift the farm out too; it's way too annoying to buy a car. Why not lift your house to wherever you want it to be? Plus, earthquakes won't hurt you.

In the morning, I'd water the trees, do normal stuff, etc. Maybe, I'd travel to a new place each year, since I don't like staying in one place for too long.

Life is not centered around money. Shouldn't be, in fact. However, what most people try to do today, is move more money from others to themselves. Why, when you can grow it yourself?

Nigel, 9th B

Internet relationships

In my opinion, you can look at Internet relationships from two points of view.

They can help you improve your social skills but they can also damage them. In some cases people feel more comfortable talking to people through a computer and this turns them into more talkative and less shy people than when they speak face to face with someone. Of course, if you make an effort, you could develop your social skills when talking to people in person, but that rarely happens nowadays due to the excessive use of computers. Another disadvantage for online relationships is that people can lie about their profile (age, looks, sex); you may be talking to a violent 45-year-old man and think he is a friendly 16-year-old girl, since it's the information provided in the profile. And this is actually quite dangerous.

Changing my perspective, Internet relationships allow you to do something which would be difficult to do without the Internet – have friends from all around the world, which provides you with an extensive amount of knowledge on different customs and cultures.

To sum it up, no big harm can come from having an Internet relationship, as long as you're careful and never lose practice talking to people in person.

Catarina Furtado, 9th A

My life in 15 years

15 years from now..., well, that's a lot of time filled with uncertainties, but, generally speaking, I already have an idea of what my life will be then.

By then I will have finished a kind of alternative energy engineering degree. I'll be working for a small but recognized firm developing new ways of harvesting all the energy we waste everyday or don't use to its maximum potential. I hope to be earning a salary of about 35000 Mop, working from 9.00 am to 7.30 pm everyday except Sunday.

I hope to be living somewhere on the east coast of Australia in a normal-sized home by the sea with my wife, little son and expecting another (and, let's not forget a dog!). I would really like to have a lot of hobbies like surfing, football and gun shooting (even though it goes against the whole alternative energy thing...) and I wish to be able to have a lot of common interests with my kids.

Well, this is an extremely ambitious plan, but it is the idea of an ideal life for me!

Rafael Santos, 9th B

My goodbye trip to teenagehood

(excerpts from 12th form students' essays)

It's weird, but I actually don't see myself as a teenager... and not as an adult either; it's a very confusing feeling, since for me, teenagers are whiny people who complain about everything and everyone, do nothing... and I can't relate to that. Sure I complain sometimes but usually I can resolve whatever it is by myself.

So, with introductions out of the way, I prefer to think of this trip as a chance to prove how trustworthy I could be. I'll give you my best and favourite example – I had never ridden a jet ski by myself (I had an adult with me who would help and be my guide), but I took responsibility for me and the friend who went with me and soared...

I tried a few other things that I wouldn't dare try in my parents' presence. It doesn't mean I liked it, but now I know which experiences I want to repeat and what to leave behind. (...)

So, yes, in some beautiful, metaphorical way, this was a goodbye trip to teenagehood, but for me, in reality, it was only a beginning...

Liliana Machado, 12º B

This Easter was different from any other, because for the first time I spent it with my friends in Thailand, accompanied by our dear teachers, of course.

It was a great experience and I am very thankful to have been able to enjoy this trip before my friends and I go our separate

ways after we graduate high school this year.

In my opinion, this trip enabled all of us to grow as people and get to know each other a little bit better, getting us closer as well. Other than that, it was a great opportunity to try new things, learn and meet people as well and, since we were away from our parents (which was fun), it gave us a sense of responsibility and the real world without the protection of our parents. (...)

As I'm getting older and entering the world of adulthood, going on this trip was a great way of saying goodbye to my teenage years as I continue to grow into a successful and responsible woman I hope to become one day. And because of that this memory will always be in my heart. (...)

Sandra Alves, 12º B

After years of imagining what my finalists' trip would be like, I finally got to actually do it!

It was the 21st March, the day my friends and I had been dreaming of – the day to leave to Thailand. I and my senior year went to Koh Samui accompanied by two lovely teachers (our English teacher and a Primary one) to celebrate the end of our High School journey.

It was amazing! The blue sky and sea, the non-stop sunny days, the feeling of being free and on our own – what more could I ask for?

I spent my time mostly on the beach and in the pool with my friends, I did a scuba diving course, saw some nice places, went out at night...On the 26th we went to the 'infamous' Full Moon Party and we loved it! It was way better than what I had imagined and a lot less dramatic than the descriptions people had made of it. (...)

I'm glad it happened, but sad it's over!

Francisca Garcia, 12º B

My graduation trip was an extraordinary experience – learned a lot, played a lot, lived a lot.

I'd been thinking of this trip since I was a 5th grader. I always thought of how it would be, what would happen. Everything turned out differently, greater than I've ever dreamed. Bad things happened, but everything happens for a reason and I'm very lucky to still be fine and alive; the accident I had made me cherish everything and everyone more than ever. In spite of this, my holidays weren't ruined. I had lots of fun, met various people from all over the world, saw new things and had a very different holiday.(...)

In such few words I can't describe my very amazing Easter holidays; all I can say is that every little thing that happened will always be in my heart. (...)

Ana Cristina Clemente, 12º B

Football

On the 2nd of March, we started our football tournament. We were in Group A with Hou Kong, Instituto Salesiano B, Macau Anglican College and Yuet Wah.

We easily won all four matches and went on to play against Instituto Salesiano in the semi final. We won 5-0 and sailed into the final against Macau Anglican College, for the second time in the tournament.

The team believed that we could defeat our opponents as we had previously beaten them 5-0, but we also knew they wanted revenge. It proved to be our most difficult match, although we managed to control it and won 2-0, with two goals from the captain Duarte. When the referee blew the final whistle we were very happy, but we didn't celebrate too much to show respect to our adversaries. We finished the tournament with 41 goals scored and 3 conceded.

It was an overwhelming feeling to regain the title, for the third consecutive time and we were proud to know that we served well our school.

By Tiago Peyroteo and Lucas Barreto





Visita dos meninos do Jardim Infantil D. José da Costa Nunes – 24 de abril

Mais uma vez os meninos do jardim infantil vieram visitar a nossa escola. Estiveram nas salas de mandarim, música e inglês e na sala de leitura. Como sempre, foram muito bem acolhidos e brincaram connosco no intervalo. Estamos prontos para os recebermos no próximo ano letivo. Sejam bem-vindos à EPM.

professoras do 1º ciclo



- Eu gostei muito da biblioteca. (Francisco)
- Eu gostei mais do recreio. (André)
- Eu gostei do recreio. (Maria Carolina)
- Estive a ver livros de banda desenhada na biblioteca. (Guilherme)
- Eu gostei de comer frutas na Escola Portuguesa. (Giselle)
- Gostei de brincar no recreio. (Alejandro)
- Gostei de ver as minhas irmãs na Escola Portuguesa. (Sebastião)
- Gostei de estar no recreio. (Lucas)
- Eu gostei de comer iogurte. (Tiago)
- Gostei de ver a Carminho e brincar com ela. (Carolina)
- Eu gostei de ir ao Mandarin. (Catarina)
- Eu gostei de correr com a Angela. (Nathalie)
- Gostei da aula de Mandarin. (Alexandre)
- Brinquei na Escola Portuguesa. (Salvador)

Dia da Terra



O Dia da Terra é uma data criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2009, para marcar a responsabilidade coletiva para promover a harmonia no nosso planeta.

A data foi criada com o propósito de abrir discussões em todo mundo sobre a importância da preservação dos recursos naturais do planeta Terra. Além disso, tinha como objetivo criar uma consciência mundial sobre os problemas da contaminação, destruição da biodiversidade, uso não sustentável dos recursos naturais e outros problemas que ameaçam a vida no nosso planeta.

Este ano, à semelhança dos outros, comemoramos este dia na nossa escola com a presença de duas mães, representantes da APEP. Trouxeram terra, vasos, plantas e sementes. Depois de uma breve explicação da atividade, metemos as mãos na massa, melhor, na terra, e semeamos e plantamos.

Depois de muita agitação e trabalho, deixamos os vasos com as plantas no belo jardim da escola para as podermos ver crescer e termos oportunidade de fazer regas. Os vasos com as sementes foram levados para as nossas salas devido ao cuidado que requerem as sementes.

Foi uma atividade muito gira e interessante desenvolvida por todos os meninos do 1º ciclo.

Alunos do 1º ciclo / coordenadora

Campanha sobre higiene oral na escola

A Associação de Estomatologia de Macau realizou uma campanha (do 1º ao 12º ano) na EPM, durante os meses de abril, maio e junho, no âmbito da saúde oral.

Estas sessões pretenderam sensibilizar os nossos jovens para uma correta higiene oral, anatomia geral dos dentes, tratamentos dentários, uso de aparelhos, etc. As sessões foram dinamizadas pelo médico estomatologista, Dr. Carlos Augusto, dirigente da referida Associação.

No que se refere ao 9º ano e Ensino Secundário, o médico convidado aproveitou para falar sobre as profissões relacionadas com esta área, bem como das oportunidades e dificuldades a enfrentar após a entrada na Universidade.

(T&M)





Ano Preparatório, fora de casa

No dia 8 de abril, nós, os alunos do ano preparatório saímos com a professora tutora Mercedes Marques. Fomos à pastelaria portuguesa porque nunca tínhamos lá ido. Nós vimos muitas pessoas a beberem café e a comerem sandes. Eu comi um palmiê com açúcar. Em seguida, nós fomos andando para o Leal Senado e no caminho passámos pelo Banco Nacional Ultramarino e pelos correios.

Quando chegámos ao Leal Senado tirámos muitas fotos. Entretanto fomos para o Turismo buscar papéis, panfletos e mapas para na próxima vez sabermos onde ir na visita da estudo. Quando nós já tínhamos os papéis fomos comer bolachas chinesas e voltámos para a escola.

Daniela Silva, Ano Preparatório



Na sexta-feira, 8 de março de 2013, os meninos do Ano Preparatório foram andar de autocarro.

Foram à Barra e voltaram à San Ma Lo. Tomaram o pequeno-almoço numa pastelaria chinesa, passearam na San Ma Lo, compraram flores

na florista e depois visitaram a casa da professora Cátia. Descansaram um bocadinho sentados no sofá, beberam um copo de água e voltaram para a escola.

Cátia Silva / alunos do AP (1º ciclo)





Samui Sabai

Vulgo, Páscoa em Koh Samui

No dia 21 de Março do corrente ano, o dia começou de forma diferente para todos os finalistas da EPM que esperavam ir à Tailândia.

Foi desta forma que nos encontrámos todos ao meio-dia no jetfoil com as professoras acompanhantes: Conceição Alves e Andreia Martins.

Quase sem problemas nenhuns chegámos a Koh Samui, à tão esperada ilha tropical.

Os dias eram quase todos eles passados na praia a apanhar banhos de sol, ou simplesmente a tomar banhos no mar. Os mais aventureiros começaram logo por explorar a ilha e os mais pacíficos começaram com a praia para fazer o aquecimento da pele (que bem merecíamos) ou, simplesmente, ir às compras.

Estas férias foram um meio de experimentarmos um pouco de tudo. Mas não pensem que isso serviu para andarmos à toa a fazer todo o tipo de malandrices. Não, simplesmente foram experiências próprias de férias de finalistas, coisas que se fazem uma vez e não se voltam a repetir.

Dou-vos um exemplo de como passávamos o nosso dia (esta é, claro, a minha perspectiva, aviso já que não falo por ninguém): acordar pelo menos às 9:15 todas as manhãs, já que se o não fizessemos tínhamos as professoras a ligarem para o quarto se não comparecemos às

9:30 (hora que fora marcada para os doze dias), de seguida íamos para a praia ou para a piscina (para quem quisesse bronzear-se), ou ficávamos a descansar no quarto (para os que se queriam proteger do sol fortíssimo) ou íamos às compras. O jantar era “individual”, ou seja, combinávamos uns com os outros as horas e os restaurantes para acabarmos depois com a noite num bar ou numa discoteca.

Tudo o que tenho a dizer aos futuros finalistas é que se divirtam e tentem não chatear em demasia os professores que vos acompanham: lembrem-se que também eles merecem férias, descanso e divertimento. Tomem conta uns dos outros e não entrem em conflitos, pois vão estar a ver-se constantemente e tal pode criar um mau ambiente, falem uns com os outros se algo não estiver bem, não vale a pena esconder nada. E muito cuidado com o que fazem, pode parecer divertido no momento mas não tanto quando os pais receberem recibos em casa.

Queria também agradecer às professoras que nos acompanharam, as quais foram extremamente impecáveis e que agiram sempre o melhor que puderam. Elas sabem tudo o que aconteceu em Koh Samui mas também sabem que O que acontece em Samui, fica em Samui. Tenho dito!

Liliana Machado (T&M)



coisas da biblioteca



Publicamos, neste número, os textos da Maria Hui, vencedora do prémio «Conto Mistério - 2º período» e também da Beatriz Leal.

Este concurso é organizado em cada período pela biblioteca e a ele podem concorrer alunos de todos os anos, sendo premiados por ciclo.

Além disso, a biblioteca também tem um pequeno grupo de alunos de idades diversas que aparecem a mostrar (e a pedir opinião sobre) textos e trabalhos extra-concurso ou extra-aula. Dessas conversas surgiu a ideia da publicação do texto da Beatriz Leal, que igualmente aqui queremos deixar. Nas palavras da professora Elsa Alves, que orienta a biblioteca, trata-se de uma forma de incentivar os alunos a escreverem cada vez com mais gosto e a acreditarem que são capazes de o fazer.

360°

(Dedicado à minha amiga Sara, que, se neste momento estiver a ler este texto, vai perceber que não lhe faltei com a promessa.)

De um dia para o outro, toda a nossa vida pode dar uma volta...
Nada disto estava planeado na minha vida, nada!
Primeiro, quando peguei no volante, nunca pensei que iria contra a parede, ainda para mais sem carta.
Era ao fim da tarde, lá para a altura do crepúsculo...
Na curva, quem poderia imaginar que naquela zona estivessem a decorrer obras? Logo na curva! Podiam ter escolhido melhor lugar, mas, mesmo assim, quem carrega a culpa sou eu...
Também não esperava que Deus me levasse a minha única amiga, naquele maldito acidente...
No fundo do corredor escuro e sombrio, talvez haja uma areia de luz, o facto de pelo menos saber que aquele erro, não vai voltar a ser cometido...
Neste mundo nada é justo. É como Deus com uma bola de berlin: por causa de uma rajada de vento um dos grãos de açúcar cai e a bola perde-o; a bola é o nosso planeta e cada grão corresponde a uma marioneta, nós.
No meu caso, a única pessoa que era minha amiga, também foi levada por uma rajada de vento, de minha autoria.
Arrependida do que fiz? Sim.
Lição de Vida? Sim.
Mudança radical na minha vida? 360°.

Maria Hui, 7º A

A Carolina do 1º B recebeu um prémio pela participação no concurso “Caça aos Autores” dinamizado pela biblioteca durante o Open Day de 2013, na EPM. Parabéns, Carolina!

Elsa Alves (professora)

Uma aventura com reis e rainhas

O meu nome é Inês, tenho quinze anos e irei contar-vos a minha última aventura com os meus melhores amigos: o Luís, o Carlos e o João.

Tudo começou num sábado de manhã, quando a minha mãe me disse que a tia Maria vinha almoçar connosco e trazia uma notícia especial.

Eu vou ser-vos muito sincera, eu não gostava muito da minha tia, a irmã do meu pai. Ela estava sempre a maçar-me com os reis de Portugal e com a sua mania de usar várias palavras começadas com a letra I... Diz ela que aprendeu isto tudo com os seus pais.

Como já disse, a minha tia vinha almoçar a minha casa e, quando chegou, fui eu que lhe abri a porta. Como era de esperar, disse logo uma série de palavras começadas com I, como por exemplo, "Inês, eu tenho tanta sorte, o meu nome tinha que começar logo por I!" Bom, almoçámos os quatro muito bem, eu, a minha irmã mais nova, que tem dez anos, a minha mãe e, claro, a tia Maria, até ao momento da tal notícia: a tia Maria ia mudar-se para perto, para Leça da Palmeira, e ficaria numa casa que pertencera aos pais dela!

Passaram-se dias e chegou a hora de sermos nós a ir casa da tia Maria almoçar e, dessa vez, ela convidou também os meus amigos. A casa era espetacular, parecia daquelas casas dos filmes, era enorme e parecia ter imensos segredos. Para os que não sabem, a tia vive atormentada por um segredo que a mãe prometeu dizer-lhe quando crescesse, mas ela morreu muito cedo, quando estava prestes a dizê-lo. Contudo, dizia que o segredo estava escondido naquela casa, daí que a minha tia tenha vindo para cá morar.

Comemos frango assado, uma especialidade da minha tia, depois ela mostrou-nos a casa toda, de uma ponta à outra. Mais tarde, quando eu e os meus amigos voltámos a dar um passeio pela casa reparámos que, no corredor, grande havia muitos candeeiros presos à parede. Distraído, o meu amigo Luís encostou-se a um deles e este mexeu-se, fazendo abrir-se uma espécie de porta na parede. Como era óbvio, entrámos todos e, no meio do caminho, estava um pedaço de papel muito antigo com as seguintes palavras:

"Quando descobrirem o objeto, ele irá levar-vos ao segredo aqui escondido, mas cuidado, há muitas armadilhas neste corredor!"

Continuámos a andar sem encontrar armadilhas (devia ser só para nos assustar), até que chegámos, sabem aonde? Ao sótão da casa! Percebemos que o tal objeto devia estar lá escondido, ou a passagem secreta não nos teria levado lá. Decidimos voltar noutro dia.

E assim foi. Regressámos a casa da minha tia no sábado de manhã para investigar, mas pensávamos contar à tia Maria, porque, afinal, era ela a portadora do segredo. Contámos-lhe tudo, também lhe mostrámos o papel que encontrámos no chão e ela ficou boquiaberta. No entanto, o que importava era encontrar o tal objeto de que o papel falava, afirmava ela, dedicada a descobrir o tal segredo dos seus pais.

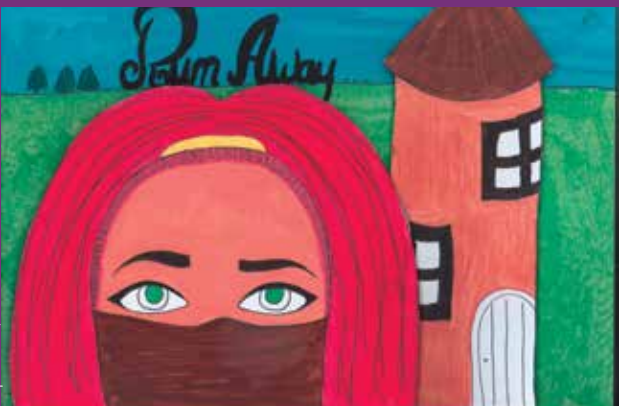
Chegámos ao sótão, mas, verdade seja dita, nenhum de nós sabia do que estava à procura, nem qual era o objeto que deveríamos encontrar. E foi então que, mais uma vez, o Luís, desastrado como é, atirou um monte de livros para o chão. Um deles caiu e ficou aberto, mostrando um envelope. Lá dentro, estava um porta-chaves tão antigo quanto o papel que tínhamos encontrado no corredor da passagem secreta e, presa no porta-chaves, estava uma chave! Aquele era, sem dúvida, o objeto de que estávamos à procura! Mas para que serviria aquela chave?

Este mistério ficou para resolver depois de almoço, porque já se ouviam as nossas barrigas a dar sinais de fome. Comemos tão bem como da última vez, se calhar até melhor, e despachámo-nos em dois minutos, talvez por querermos ir explorar mais. Porém, eu estava mais concentrada na comida do que no mistério. Depois de um almoço de reis e rainhas, voltámos para o sótão da tia Maria. Aí, encontrámos um quadro enorme e – imaginem! – atrás dele estava um cofre (daí a chave) e lá dentro tudo estava explicado! Os bisavós da minha tia (e do meu pai) foram parentes dos últimos reis de Portugal! Daí que a minha tia tivesse a mania dos reis e dos I. Quando se soube, aparecemos em jornais, revistas e agora temos melhor situação financeira.

Eu não acredito! Se fosse no tempo dos reis, eu ainda poderia ser herdeira do trono português!! Quem me dera que o meu pai estivesse aqui para saber que tinha sangue real!

pequenos grandes artistas

(seleção de trabalhos realizados no âmbito da disciplina de Educação Visual)



Filipa Costa, 9º A



Andy Chan, 9º B



Maria Inês Marques, 9º A



Virna Ferreira, 9º A



Manuel Marques, 9º B



Vanessa Chan, 9º B



Catarina Furrado, 9º A



Inês Disco, 9º A



Rita Piscarreta, 9º B



Catarina Pereira, 9º B